

Garotas STEM

Histórias que inspiram

2022



Expediente

BRITISH COUNCIL

Tom Birtwistle

Diretor do British Council no Brasil

Diana Daste

Diretora de Engajamento Cultural

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Marcela Gobo

Gerente de Projetos de Educação Superior

GENERAL ASSISTANT

Mariane Orsolan

Analista de Projetos de Engajamento Cultural

Ramon Santos

Estagiário de Educação

EQUIPE DE COMUNICAÇÃO

Fernanda Medeiros

Diretora Regional de Marketing

Igor Arraval

Gerente Sênior Regional de Marketing das Américas

Johanna Bermudez

Gerente Sênior Regional de Comunicações

PRODUÇÃO EDITORIAL, REPORTAGEM E EDIÇÃO

Maria do Carmo Ferreira Xavier

REVISÃO

Fox Traduções

DESIGN GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Disarme Gráfico

IMAGENS DE CAPA

Freepik

Kwang Javier | Unsplash

Paweł Czerwinski | Unsplash

Esta publicação foi comissionada pelo British Council como parte do projeto Garotas STEM, iniciativa desenvolvida pelo British Council destinada a capacitar professores e educadores para desafiar estereótipos e inspirar meninas a se envolverem com disciplinas STEM, incentivando-as a seguir carreiras nas áreas STEM. Ao longo das duas edições do Garotas STEM, engajamos 42 projetos de 43 instituições das cinco regiões do Brasil, impactando mais de 11.630 meninas.

Exceto quando indicado, todas as fotos nesta publicação são © British Council.

As opiniões expressas são de responsabilidade dos autores e não representam necessariamente as do British Council.

Apoiamos a paz e a prosperidade construindo conexões, entendimento e confiança entre as pessoas no Reino Unido e em países do mundo todo.

Trabalhamos diretamente com indivíduos para ajudá-los a adquirir as habilidades, a confiança e as conexões para transformar suas vidas e moldar um mundo melhor, em parceria com o Reino Unido. Nós os apoiamos na construção de redes e na exploração de ideias criativas, no aprendizado do inglês, na obtenção de uma educação de alta qualidade e de qualificações reconhecidas internacionalmente.

BRITISH COUNCIL

Histórias que inspiram (2022)
ISBN: 978-65-981128-3-7



Sumário

Expediente	3
Cartas ao leitor	4
O programa Garotas STEM: formando futuras cientistas	8
Introdução	9
Histórias 2022 (norte, centro-oeste e sul).....	10
Histórias 2022 (nordeste e sudeste).....	11
Região Norte	12
Região Nordeste	16
Região Centro-Oeste	26
Região Sudeste	30
Região Sul	41





Cartas ao leitor

DIANA DASTE

A valorização de talentos e o empoderamento para indivíduos atingirem o seu potencial perpassa diferentes momentos da vida e abrange diferentes esferas sociais.

O respeito à diversidade e a identificação de estratégias para facilitar acesso e oportunidade é um pilar fundamental para avançar num modelo de sociedade que visa o desenvolvimento sustentável nas esferas econômica, social, ambiental e humana. O programa **Mulheres na Ciência (Women in STEM) do British Council** surge como uma dessas estratégias, para contribuir com o universo de mulheres e meninas nas áreas STEM (sigla em inglês para ciência, tecnologia, engenharia e matemática).

O programa Mulheres na Ciência (Women in STEM) faz parte do nosso programa Going Global Partnerships, através do qual construímos sistemas de ensino superior mais fortes, mais inclusivos e internacionalmente conectados, apoiando parcerias entre universidades, decisores políticos, sociedade civil e parceiros estratégicos no Reino Unido e em todo o mundo.

O Women in STEM, tem por objetivo fortalecer capacidades e vínculos entre mulheres e meninas, tanto nos âmbitos individuais como nos institucionais– entre as Américas e o Reino Unido - para assim apoiar esquemas de liderança e diversidade de gênero no universo STEM. O programa aposta no poder das redes para fortalecer capacidades e gerar transformação fortalecendo os três pilares fundamentais de Inspiração/ interesse, Desempenho, e Reconhecimento.

Segundo dados da Unesco, menos de 30 por cento dos profissionais e pesquisadores em STEM na atualidade são mulheres. Esta sub-representação não é por falta de capacidades. Se pensarmos nas fases da vida em uma linha do tempo, os primeiros desses desafios são a falta de modelos inspiradores e um certo desestímulo para que as meninas se aproximem das ciências.

O Garotas STEM busca impactar meninas que, ainda em idade escolar, enfrentam os desafios para seu engajamento nas áreas de ciências. Ao desconstruir estereótipos e apresentar modelos inspiradores, por exemplo, o projeto busca dar suporte a



profissionais de educação que tenham projetos que incentivem e ampliem a participação de garotas nas áreas das ciências exatas e naturais, engenharias e computação e sejam voltados para alunas de Ensino Fundamental e Médio.

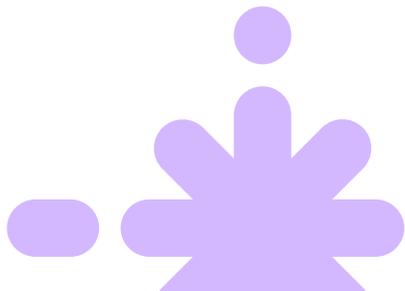
Os projetos aqui compartilhados são, sem dúvida, histórias que inspiram. Histórias e arranjos que nos enchem de orgulho, otimismo e insumos estratégicos para continuar apoiando e visibilizando as possibilidades transformadoras dessa agenda.

Foram 30 projetos selecionados na edição de 2022, abarcando 74 instituições das cinco regiões do Brasil, incluindo universidades, museus de ciência, e escolas. Estes projetos são fonte de inspiração para as instituições onde foram realizados, para o grupo de profissionais, estudantes e comunidade neles engajados, e os compartilhamos aqui para que outras instituições, profissionais, estudantes e comunidades possam se beneficiar dessas iniciativas e ideias inspiradoras para desenvolverem seus próprios projetos para uma educação e ciência mais inclusivas, com meninas na ciência.

Uma abordagem sistêmica e articulada entre os diferentes atores é ponto de partida para avançar no caminho da transformação e das conquistas. Continuamos fortalecendo as parcerias entre o Brasil e o Reino Unido para aprender dos diferentes contextos, e assim trabalhar nos diversos desafios com um olhar focado nesse elo de inspiração, fundamental para construir bases sólidas na linha do tempo das meninas e as mulheres na ciência.

DIANA DASTE

Diretora de Engajamento Cultural do British Council no Brasil





Vivemos em um mundo no qual o acesso aos conhecimentos científicos é um dos caminhos para ampliar a construção de alternativas mais sustentáveis e inclusivas. É sabido também que esse processo é marcado pelo gênero, pela raça e pela diversidade sexual e considerá-los é fundamental para que se consiga criar oportunidades efetivas para as pessoas.

Nesse cenário, a Educação ocupa um papel de destaque ao possibilitar que essa discussão seja feita nas diferentes etapas do processo formativo e que contribua na construção de propostas de acesso e participação no campo científico condizentes com a realidade e os saberes do Brasil.

A **Fundação Carlos Chagas (FCC)** é uma instituição sem fins lucrativos, que atua há quase 60 anos em pesquisas educacionais. Ao longo de sua história, tem buscado aliar a produção de conhecimento a uma sólida contribuição para a formulação e implementação de políticas públicas, subsidiando novos estudos e programas, com foco no reconhecimento da educação como direito fundamental.

Desde 2015, o grupo de pesquisa Gênero, Raça/Etnia: Educação, Trabalho e Direitos Humanos vem refletindo sobre as potencialidades de a escola se constituir como um espaço de questionamento das desigualdades educacionais e de ampliação da equidade de gênero nas trajetórias formativas, acadêmicas e profissionais.

Estamos muito satisfeitas com os resultados da parceria com o British Council Brasil, em especial na 2ª Chamada Garotas STEM: Formando Futuras Cientistas, pois a iniciativa buscou contribuir para o debate sobre equidade de gênero nas ciências por meio do apoio técnico e financeiro para iniciativas que incentivassem o interesse, a participação e a formação de garotas para carreiras em áreas científicas e tecnológicas, onde mulheres ainda se encontram sub representadas.

Esperamos que este material possa se juntar a outros que dão insumos para a construção de projetos e atividades que estimulem o acesso, a participação e o protagonismo das mulheres nas diferentes áreas de ciência e tecnologia no país.

Boa Leitura!

—THAÍS GAVA

Fundação Carlos Chagas
www.fcc.org.br





O programa Garotas STEM¹: Por que realizar projetos com foco em gênero?

RENATHA CÂNDIDA DA CRUZ

A primeira pergunta que nos fazemos a respeito de projetos para meninas e mulheres na ciência é “por quê?”. Muitas vezes, essa pergunta surge acompanhada do advérbio “só”: “por que só para meninas e mulheres?”. Aqueles que questionam a existência desses projetos científicos pouco conhecem quanto aos elementos estruturais que incidem sobre a vida de meninas e mulheres diariamente. Essas condições transcendem limites territoriais e distanciam milhares de pessoas do direito de ocupar os mais diversos espaços, incluindo o ambiente científico. É essa conjuntura de contingências que nos move pela defesa de que meninas e mulheres sejam vivas, livres e felizes.

Por que vivas? Meninas e mulheres se encontram em maior risco de violências, inclusive letais, mesmo em suas casas. De acordo com dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - Ipea (2021),

¹STEM é a sigla em inglês para Science, Technology, Engineering and Mathematics (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática, em português).

3.737 mulheres foram assassinadas no país. Apesar desse número representar uma redução de 17,3% em relação ao ano de 2020, houve um aumento de 35,2% no total de mortes violentas por causa indeterminada, ou seja, sem estipulação da causa-morte (homicídio, acidente ou suicídio), o que totalizou 3.756 casos. A alta de mortes sem causa estipulada aponta para uma potencial subnotificação de casos de feminicídio. Ademais, a violência letal entre as mulheres pretas e pardas constitui 66% do total de feminicídios no Brasil. Somam-se a esses números os riscos de casamentos forçados e os casos de exploração sexual, mais incidentes entre meninas e mulheres, conforme dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT, 2021).

Por que livres? O sentido de liberdade aqui remete à incessante busca pelo fim da escravização e pela superação das contradições sociais decorrentes da colonialidade no Brasil. Assim, a liberdade é entendida como a ressignificação das lutas coletivas em busca pela garantia de direitos aos grupos historicamente subalternizados.





Isso ocorre porque, uma vez superados os riscos de feminicídio e das condições de violência, as meninas e mulheres ainda enfretam outros desafios, dentre eles a integração no mercado de trabalho. Ser mulher no Brasil é lidar com maior risco de desemprego, com a redução do emprego, seja formal, informal ou doméstico, além do recebimento de menores salários médios mensais, mesmo com maior escolaridade quando em comparação com os homens. Destacamos ainda a crescente incidência de trabalho não-remunerado, majoritariamente realizado por meninas e mulheres, a exemplo do trabalho em serviços domésticos e do cuidado de familiares, como problematiza a Oxfam (2020).

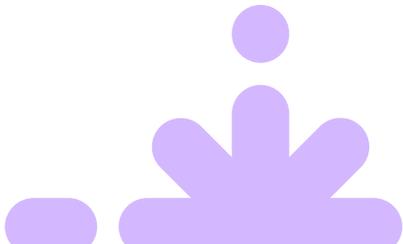
Além desses desafios, meninas e mulheres enfrentam estereótipos dentro e fora do ambiente acadêmico, com destaque para as carreiras majoritariamente ocupadas por homens. Diante disso, sonhar com a consolidação da felicidade engloba garantir o pleno acesso das meninas e mulheres, sobretudo as negras, aos direitos sociais definidos pela Constituição Federal, permitindo que ocupem os espaços que desejam na sociedade brasileira. Destacamos que, ao falarmos da mulher negra na luta por direitos sociais, integramos todas as diversidades, inclusive os grupos que residem em comunidades (ciganas, indígenas, ribeirinhas, periféricas).

Assim, vivas e livres, meninas e mulheres terão a oportunidade de reconhecer seus potenciais individuais e coletivos nas ciências, campo em que atuam projetos como os promovidos no Edital Garotas STEM, incentivando garotas a se tornarem médicas, engenheiras, professoras, químicas, cientistas...

ENFIM, FELIZES!

RENATHA CÂNDIDA DA CRUZ

Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Goiás, graduanda em Direito pela Universidade Estadual de Goiás, professora de Geografia do Instituto Federal de Goiás Câmpus Uruaçu e Coordenadora do Programa de Extensão Meninas Cientistas do IFG Uruaçu.





Introdução

A EDIÇÃO 2022 DO PROGRAMA GAROTAS STEM: FORMANDO FUTURAS CIENTISTAS, buscou contribuir para o debate sobre **desequilíbrio de gênero nas áreas STEM** por meio do apoio técnico e financeiro para iniciativas que incentivem o interesse, a participação e a formação de garotas para carreiras em áreas científicas e tecnológicas, em que mulheres ainda se encontram sub-representadas.

Uma iniciativa realizada pelo **British Council Brasil**, essa segunda edição contou com a parceria da **Fundação Carlos Chagas e do STEM Education Hub**, e buscou apoiar profissionais de educação que tenham projetos realizados em/com escolas e universidades e outras instituições culturais que incentivem e ampliem a participação de garotas nas áreas das ciências exatas e naturais, engenharias e computação.

Histórias 2022



NORTE

REVITALIZANDO A HISTÓRIA NO JARDIM DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS-IEA UM OLHAR SOB A MEDICINA CABOCLA

MANAUS, AM

10

A MATEMÁTICA DO COTIDIANO com as Meninas Desenvolvendo o Conhecimento Empírico Etnomatemático nas Ciências Exatas

MARABÁ, PA

11

MANAS DIGITAIS

PA

12



CENTRO-OESTE

CONEXÃO CIENTÍFICA

BRASÍLIA, DF

24

O PROTAGONISMO JUVENIL NAS AÇÕES SUSTENTÁVEIS DO MEIO AMBIENTE

BRASÍLIA, DF

25

INVESTIGA MENINA

GOIÂNIA, GO

26



SUL

MENINAS HIGH-TECH

FELIZ, RS

40

INCLUI GURIAS: empoderando meninas para trabalhar com o desenvolvimento do pensamento computacional

SANTA RITA E ANITA GARIBALDI, RS

41

GURIAS NAS EXATAS: das estações meteorológicas à iniciação científica

PORTO ALEGRE, RS

42

MARKSPACE/WASH iniciação científica

LONDRINA, PR

43

ROCKET GIRL meninas nas ciências

PALOTINA, PR

44



Histórias 2022



NORDESTE

FUTURAS PESQUISADORAS NA MICROBIOLOGIA: vivenciando a diversidade dos microrganismos
SÃO LUÍS, MA
15

DE OLHO NA QUÍMICA
SÃO RAIMUNDO, PI
16

SEMEANDO CIÊNCIAS: meninas em campo
SALVADOR, BA
17

PLANTE SABERES
SANTO ANTÔNIO, BA
18

MENINAS BAIANAS NAS CIÊNCIAS
SALVADOR, BA
19

PLANTE COM CIÊNCIAS – LABIOPLANTE:
Laboratório de Educação Socioambiental
SÃO LOURENÇO, PE
20

GAROTAS 4.0 Conexão para mudar o mundo
SALVADOR, BA
21

IRRIGADOR SOLAR AUTOMATIZADO DE BAIXO CUSTO
Utilizando o Microcontrolador Esp 32
BA
22

SOU MULHER, SOU NEGRA, SEREI DE EXATAS 2a geração
CHÃ DE ALEGRIA, PE
23



SUDESTE

MENINAS NA QUÍMICA
RIO DE JANEIRO, RJ
29

ELAS NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA
GUARATINGUETÁ, SP
30

MENINAS CIENTISTAS DA MARÉ
SANTOS, SP
31

MENINAS NO MAST
RIO DE JANEIRO, RJ
32

HACKATON MENINAS NORMALISTAS NAS EXATAS
RIO DE JANEIRO, RJ
33

MULHERES NEGRAS FAZENDO CIÊNCIA
RIO DE JANEIRO, RJ
34

REVITALIZAÇÃO SALA DE CIÊNCIAS
TIETÉ, SP
35

ORUMBYA Mulheres do mundo sócio-cultural tecnológico
RIO DE JANEIRO, RJ
36

PROGRAMA DE PRÉ-INICIAÇÃO CIENTÍFICA PARA MENINAS
CAMPINAS, SP
37

TRILHA TECH: meninas em foco
CAMPINAS, SP
38



REGIÃO NORTE

REVITALIZANDO A HISTÓRIA NO
JARDIM DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
DO AMAZONAS-IEA UM OLHAR SOB A
MEDICINA CABOCLA
MANAUS, AM

A MATEMÁTICA DO COTIDIANO COM
AS MENINAS DESENVOLVENDO
O CONHECIMENTO EMPÍRICO
ETNOMATEMÁTICO NAS CIÊNCIAS EXATAS
MARABÁ, PA

MANAS DIGITAIS
PA



AM



REGIÃO NORTE

Revitalizando a História no Jardim do Instituto de Educação do Amazonas-IEA

um olhar sob a medicina cabocla

MANAUS, AMAZONAS

LÍDERES

MÁRCIA DE CASTRO GOMES

PÚBLICO-ALVO

ALUNOS, MENINOS E MENINAS, DA EDUCAÇÃO BÁSICA DA REGIÃO DO AMAZONAS

SOBRE O PROJETO

O projeto representou um encontro de gerações, culturas e saberes, concentrado na revitalização do jardim do instituto com o cultivo de plantas medicinais tradicionais, unindo o conhecimento dos avós com o das jovens. O conceito de um jardim-laboratório, onde o sujeito e o objeto do conhecimento se entrelaçam, não apenas de uma perspectiva científica, mas também humanizada, resulta na produção de conhecimento científico que se alia ao saber popular. E a partir

dele, é possível que as alunas se posicionem como cidadãs de uma cultura e história ricas em significado.

A ideia partiu da professora das disciplinas de biologia e de projetos do Instituto, Marcia de Castro Gomes, neta de rezadeira que curava com o uso de plantas da Amazônia. Quando perdeu sua mãe para a Covid-19, conversando com os irmãos, pensou que tinha que preservar este saber das plantas medicinais também herdado por ela.

O Instituto de Educação do Amazonas é uma escola de período integral, onde o conhecimento popular tem sido aplicado à luz das ciências ao revitalizar o jardim e a história. O espaço tem sido cuidado todos os dias por uma equipe de 42 alunos, sendo 25 meninas, das quais 12 coordenam os grupos de trabalho: pesquisa, manutenção, comunicação, entrevistas com os ancestrais, paisagem sustentável, trazendo essa sabedoria popular e esclarecendo as dúvidas científicas, como a identificação das espécies, com um professor especialista na área da Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

OBJETIVO

O projeto visa resgatar a valorização do saber popular sobre as plantas medicinais usadas na Amazônia e despertar o interesse pela pesquisa por meio da revitalização do jardim do Instituto de Educação do Amazonas.

REALIZAÇÕES DO PROJETO ATÉ O MOMENTO

Foram beneficiadas 45 pessoas de forma direta, das quais 23 eram meninas e 1.450 pessoas indiretamente relacionadas aos estudantes, familiares, comunidades e profissionais da escola. Além disso, 2.100 pessoas buscaram informações sobre o projeto (acesso a site e/ou redes sociais).



PA

REGIÃO NORTE

A Matemática do Cotidiano

com as Meninas Desenvolvendo o Conhecimento Empírico Etnomatemático nas Ciências Exatas

— MARABÁ, PARÁ

LÍDERES

MARIA EDINA DE OLIVEIRA SILVA E ROSÉLIA LOPES BASTOS

PÚBLICO-ALVO

MENINAS DE ESCOLA PÚBLICA EM MARABÁ

SOBRE O PROJETO

O projeto interdisciplinar foi realizado por duas docentes, uma da área de STEM (matemática) e outra da área de linguagem (língua portuguesa). Os critérios de seleção das participantes foram, em parte, o bom desempenho escolar e, em outra parte, a situação de vulnerabilidade psicossocial das alunas. A iniciativa contou com a parceria de três engenheiros e apoio da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa) para a construção dos condutores de energia solar.

Nas oficinas abordou-se o tema da gravidez na adolescência e as alunas foram estimuladas a realizarem entrevistas. Com base no aprendizado do curso do King's College London, a coordenação

do projeto aplicou uma pesquisa com os alunos meninos e com os pais sobre o que acham da escolha das meninas pela carreira das exatas. Os alunos do sexo masculino não veem diferença para que suas colegas possam alcançar as carreiras das exatas, mas, quando indagados se as meninas devem fazer todo o serviço da casa, da turma de 42 alunos, apenas quatro disseram que as mulheres podem fazer outras coisas. Já os pais não vislumbram a possibilidade das meninas escolherem ser cientistas.

O projeto é uma parceria entre a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), Universidade do Estado do Pará (UEPA) e o Instituto Federal do Pará (IFPA).

OBJETIVO

O projeto visa desenvolver nas estudantes a autoestima e potencial para realizarem atividades voltadas para STEM, tais como medidas de área, medidas agrárias e cubagem de madeira.

REALIZAÇÕES DO PROJETO ATÉ O MOMENTO

Um dos resultados notáveis foi a seleção do projeto para participar da XIII Mostra de Ciência e Tecnologia do Instituto Açaí, onde ele foi agraciado com o primeiro lugar na categoria de Ciências Exatas e da Terra. Além disso, o projeto teve a oportunidade de ser apresentado na 3ª Feira das Profissões. Também se consolida como resultado positivo o credenciamento para a participação na 8ª Edição da Mostra Científica de Inovação, Tecnologia e Engenharia (Mocite) da Escola Epial, em outubro de 2023 na cidade de Arapiraca, Alagoas. Foram beneficiadas 15 pessoas de forma direta, das quais 11 eram meninas, e 224 pessoas indiretamente relacionadas aos estudantes, familiares, comunidades e profissionais da escola.



PA

REGIÃO NORTE

Manas Digitais

_PARÁ

LÍDERES

DANIELLE COSTA CARRARA COUTO E MARCIA S. S. HOMCI

PÚBLICO-ALVO

ALUNAS DE INSTITUTO E ESCOLA PÚBLICA DO PARÁ

SOBRE O PROJETO

O projeto promoveu eventos no Instituto Bom Pastor/Unama e na Escola Pública Clóvis Begot/UFPA, com assuntos que buscaram o diálogo entre alfabetização digital/científica e equidade de gênero nas STEAM, ressaltando o contexto regional.

Nesse período as estudantes desenvolveram também campanhas para divulgação nas redes sociais das ações e eventos: Instagram (@[manasdigitais](#)), Fanpage (www.facebook.com/manasdigitais) e o canal no Youtube (www.youtube.com/c/ManasDigitais) para promover mais meninas nas STEAM e mulheres na TI.

OBJETIVO

A iniciativa teve como finalidade realizar práticas de caráter motivacional e informativo com alunas e alunos dos ensinos fundamental e médio da região metropolitana de Belém, visando à discussão sobre a importância da equidade de gênero nas carreiras e cursos das áreas de Computação e Tecnologia da região, por meio do incentivo e da promoção da participação de meninas.

REALIZAÇÕES DO PROJETO ATÉ O MOMENTO

O projeto promoveu o intercâmbio de profissionais e alunos entre as instituições de pesquisa, com troca de habilidades e conhecimentos; consolidou pesquisas que auxiliam no desenvolvimento de jogos digitais no Pará; e ofereceu capacitação científica de pessoal da UFPA/UNAMA (docentes, técnicos e discentes) e das duas escolas públicas envolvidas no projeto.

Foram beneficiadas 526 pessoas de forma direta, dentre elas, 263 foram meninas, 1.125 pessoas indiretamente relacionadas aos estudantes, familiares, comunidades e profissionais da escola.

526 pessoas_DIRETAMENTE,
sendo 263 meninas.**1125 pessoas**_INDIRETAMENTE:
familiares, comunidades
& profissionais da escola.

CONHEÇA +

[@manasdigitais](#)facebook.com/manasdigitaisyoutube.com/ManasDigitais



REGIÃO

NORDESTE

FUTURAS PESQUISADORAS NA MICROBIOLOGIA: VIVENCIANDO A DIVERSIDADE DOS MICRORGANISMOS
SÃO LUÍS, MA

DE OLHO NA QUÍMICA
SÃO RAIMUNDO, PI

SEMEANDO CIÊNCIAS: MENINAS EM CAMPO
SALVADOR, BA

PLANTE SABERES
SANTO ANTÔNIO, BA

MENINAS BAIANAS NAS CIÊNCIAS
SALVADOR, BA

PLANTE COM CIÊNCIAS – LABIOPLANTE: LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL
SÃO LOURENÇO, PE

GAROTAS 4.0 CONEXÃO PARA MUDAR O MUNDO
SALVADOR, BA

IRRIGADOR SOLAR AUTOMATIZADO DE BAIXO CUSTO UTILIZANDO O MICROCONTROLADOR ESP 32
BA

SOU MULHER, SOU NEGRA, SEREI DE EXATAS 2A GERAÇÃO
CHÃ DE ALEGRIA, PE



MA



REGIÃO NORDESTE

Futuras Pesquisadoras na Microbiologia:

vivenciando a diversidade dos microrganismos

_SÃO LUÍS, MARANHÃO

LÍDERES

ILKA MÁRCIA RIBEIRO DE SOUZA SERRA E THIAGO ANCHIETA DE MELO

PÚBLICO-ALVO

GAROTAS DO ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA

SOBRE O PROJETO

Após alguns encontros virtuais e presenciais com a gestão e professores do Centro Educa Mais Barjonas Lobão, escola pertencente à rede pública estadual de ensino, sediada em São Luís, MA, foram selecionadas quatro meninas. As estudantes tiveram a oportunidade de conhecer e executar as seguintes atividades: esterilização de vidrarias; preparo de meio de cultura; descarte adequado de material biológico; isolamento de fungos; manuseio de multiparâmetro; preparação de lâmina para observação em microscópio óptico; e análise molecular dos fungos isolados. Foi realizado, ainda, um documentário sobre

o desenvolvimento do projeto com a equipe da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) a fim de registrar o aprendizado das alunas. O laboratório recebeu a visita de estudantes de três escolas da rede pública de ensino nesse período.

OBJETIVO

O projeto visa despertar o interesse de garotas do Ensino Médio da rede pública para o conhecimento científico, por meio do acompanhamento e de práticas de pesquisas desenvolvidas em laboratório.

REALIZAÇÕES DO PROJETO ATÉ O MOMENTO

Foram beneficiadas 132 pessoas direta e indiretamente relacionadas aos estudantes e comunidades. Como grupo espontâneo o projeto obteve 50 pessoas que acessaram o documentário e 1.143 pessoas que buscaram informações sobre o projeto através de site e redes sociais.

132 pessoas
_direta e indiretamente relacionadas aos estudantes & à comunidade.



CONHEÇA +

[@mipabio.uema](https://www.instagram.com/mipabio.uema)





PI

REGIÃO NORDESTE

De Olho na Química

_SÃO RAIMUNDO, PIAUÍ

LÍDERES

APARECIDA MARIA SIMÕES MIMURA E VANESSA NASCIMENTO DOS SANTOS

PÚBLICO-ALVO

MENINOS E MENINAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

SOBRE O PROJETO

O projeto “De Olho na Química” existe desde 2019 e é uma iniciativa do Colegiado de Licenciatura em Química da Universidade Federal do Vale São Francisco (Univasf). Por meio de palestras e atividades experimentais realizadas nas escolas, foi feita a divulgação científica. Em seguida, os estudantes foram convidados a visitar o laboratório na universidade, com o propósito de sensibilizá-los para a possibilidade de participar de projetos de iniciação científica e despertar neles o interesse por ingressar na universidade. As atividades experimentais foram conduzidas de forma investigativa, na quadra esportiva das escolas. A partir dessas experiências, os alunos foram convidados a conhecerem o laboratório mais de perto.

Nas visitas às escolas, com a realização de atividades experimentais, todos os alunos participaram, meninos e meninas. Cada unidade escolar reservou um espaço físico e disponibilizou os horários das aulas para que os eventos ocorressem. Em seguida, as alunas foram

convidadas a participar do minicurso no laboratório de química, cujas atividades foram organizadas de forma a atender a todas as alunas que manifestaram interesse. Os minicursos foram ministrados pela coordenadora e pela vice-coordenadora do projeto, com apoio da técnica de laboratório da Univasf e de alunas de graduação. A coordenação do projeto destacou a importância da formação do British Council para a adoção de posturas antisssexistas nas suas capacitações.

Todos os membros do projeto participaram da IV Semana de Química da Univasf, que teve o tema “Mulheres na ciência: dos espaços conquistados aos desafios atuais”.

OBJETIVO

O projeto visa sensibilizar os alunos a se inserirem em projetos de iniciação científica e terem interesse em ingressar na universidade

O QUE O PROJETO ALCANÇOU ATÉ O MOMENTO

Foram beneficiadas 1.589 meninas de forma direta e 7.463 pessoas indiretamente relacionadas aos estudantes, familiares, comunidades e profissionais da escola.

1589
meninas
_diretamente.



7463
pessoas
_INDIRETAMENTE:
familiares, comunidades
& profissionais da escola.

CONHEÇA +[@deolhonaquimica](#)



BA



REGIÃO NORDESTE

Semeando Ciências: meninas em campo

_SALVADOR, BAHIA

LÍDERES

PRISCILA CAMELIER DE ASSIS CARDOSO E FLÁVIA VIRGINIO

PÚBLICO-ALVO

DOCENTES E DISCENTES DA REDE PÚBLICA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

SOBRE O PROJETO

O projeto contou com o apoio da Universidade Federal da Bahia (UFBA), por meio da Pró-Reitoria de Extensão da UFBA, Projeto de Extensão Rede Kunhã Asé (RKA).

As atividades envolveram: webinar direcionado aos docentes; encontros virtuais de estudantes com mulheres cientistas de diversas áreas do conhecimento; leitura e discussão do livro infantojuvenil Os sonhos de Ágatha; impressão e distribuição de jogo de cartas sobre mulheres na ciência; e finalização, impressão e entrega do jogo de tabuleiro “Vida de Cientista”, ambos produzidos pela RKA. O projeto envolveu análises de insetos, para a qual os estudantes aprenderam a utilizar um software livre com microscópio digital e descobriram que alguns gêneros de mosquitos transmitem e outros não transmitem patógenos.

OBJETIVO

O projeto visa a articulação entre teoria e práticas, princípios ecológicos e métodos experimentais para entender, prever, prevenir e gerenciar o surgimento de doenças relacionadas à mudança do uso da terra. uso da terra.

REALIZAÇÕES DO PROJETO ATÉ O MOMENTO

Foram beneficiadas 87 pessoas de forma direta, dentre essas 82 meninas e 341 pessoas indiretamente relacionadas aos estudantes, familiares, comunidades e profissionais da escola.

Com base nos resultados das atividades, os alunos demonstraram preocupação em relação à presença dos insetos identificados durante as coletas. Eles também adquiriram uma compreensão significativa sobre a importância de conhecer quais desses insetos atuam como vetores de doenças relevantes do ponto de vista médico, visando à prevenção e à orientação da comunidade.

87 pessoas
_DIRETAMENTE,
sendo 82 meninas.



341 pessoas
_INDIRETAMENTE:
familiares, comunidades
& profissionais da escola.

CONHEÇA +

@kunhaase



BA



REGIÃO NORDESTE

Plante Saberes

_SANTO ANTÔNIO, BAHIA

LÍDERES

TICIANA OSVALD RAMOS E MARIANNE NEVES MANJAVACHI

PÚBLICO-ALVO

MENINAS NEGRAS DO ENSINO MÉDIO

SOBRE O PROJETO

O projeto teve como meta oferecer a dez meninas negras do Ensino Médio a participação em ciclos de formação como jovens multiplicadoras de saberes relacionados a plantas medicinais envolvendo três ações: implantação de dois jardins medicinais comunitários; realização de um ciclo de oficinas científicas em torno de temas relevantes para conhecimento de plantas medicinais; e realização de visitas técnicas de campo para conhecer experiências de importância regional para o tema.

Foi criado o jogo “Diverciência”, com perguntas e respostas em torno dos temas gênero, raça e ciência, com três blocos temáticos. A visita ao Terreiro de Candomblé Ilê Axé Yepandá Odé, localizado na comunidade Baixa do Morro, na zona rural do município, possibilitou às alunas conhecerem os usos tradicionais

e afrocentrados das plantas medicinais, oferecendo uma vivência de conhecimento etnobotânico. Também visitaram a comunidade da Sapucaia, localizada na zona rural do município – um local de produção agroecológica – e conheceram a produção de alimentos orgânicos in loco. A comunidade comercializa alimentos para o Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE.

OBJETIVO

O projeto visa mobilizar a construção compartilhada do conhecimento a partir dos saberes de cada uma, bem como, os usos tradicionais e afrocentrados das plantas medicinais, oferecendo uma vivência de conhecimento etnobotânico.

REALIZAÇÕES DO PROJETO ATÉ O MOMENTO

Foram beneficiadas dez meninas negras e 18 pessoas indiretamente relacionadas aos estudantes, familiares, comunidades e profissionais da escola.

10 meninas negras

_diretamente.



18 pessoas

_INDIRETAMENTE:
familiares, comunidades
& profissionais da escola.

CONHEÇA +

@plante_saberes



BA

REGIÃO NORDESTE

Meninas Baianas nas Ciências

_SALVADOR, BAHIA

LÍDERES

KARINE ARAÚJO DAMASCENO E NATÁLIA MACHADO TAVARES

PÚBLICO-ALVO

MENINAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO ENSINO ESTADUAL DE SALVADOR E PROFESSORES

SOBRE O PROJETO

Foram promovidos cinco encontros mensais com alunas e professores de escolas públicas estaduais de Salvador. As atividades propostas nesses encontros permitiram que as meninas participantes tivessem a oportunidade de conhecer mulheres cientistas e suas trajetórias, além de participarem de palestras e workshops em temas relacionados à ciência em saúde. Essa iniciativa teve a finalidade de divulgar atuações de mulheres cientistas, tentando minimizar a desigualdade de gênero nas profissões relacionadas à ciência e tecnologia. Na última edição do projeto, também foram selecionadas cinco estudantes para realizarem estágio na Fiocruz Bahia sob a orientação de pesquisadoras e servidoras.

OBJETIVO

O projeto visa promover a igualdade de gêneros, divulgar o papel das mulheres nas ciências e incentivar meninas a se reconhecerem nas carreiras de ciência, tecnologia, engenharia e matemática.

O QUE O PROJETO ALCANÇOU ATÉ O MOMENTO

Foram beneficiadas 42 pessoas de forma direta, (dentre elas 41 foram meninas), e 51 pessoas indiretamente relacionadas aos estudantes, familiares, comunidades e profissionais da escola. Além disso, 1.060 pessoas buscaram informações sobre o projeto (acesso a site e/ou redes sociais).

42 pessoas_DIRETAMENTE,
sendo 41 meninas.**1060 acessos**_ ÀS MÍDIAS SOCIAIS
do programa

CONHEÇA +

[@baianas_na_ciencia](#)



PE

REGIÃO NORDESTE

Plante com Ciências – Labioplante:

Laboratório de Educação Socioambiental

_SÃO LOURENÇO, PENAMBUCO

LÍDERES

MIRELLA MARIA RIBEIRO PINTO E SAMARINA FERNANDES

PÚBLICO-ALVO

ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

SOBRE O PROJETO

A metodologia do projeto segue uma proposta inovadora no processo de ensino e aprendizagem, utilizando como base metodologias ativas e construtivistas, em que o estudante é protagonista do seu conhecimento. O Laboratório tem como pilar o autoconhecimento, empatia, problemáticas socioambientais, ecotecnologias, estudo de caso e divulgação científica, que devem direcionar as atividades desenvolvidas nas instituições de ensino. A sequência metodológica utilizada convidou os estudantes a compreenderem como as consequências de nossas ações causam um grande impacto ambiental e capacitá-los para identificar as principais problemáticas sociais e ambientais, acessando ferramentas necessárias para solucioná-las, tornando-os multiplicadores do conhecimento.

OBJETIVO

O projeto visa implementar um laboratório de educação socioambiental na escola EREM Cândido Duarte para o desenvolvimento de ações e vivências ecopedagógicas por meio de práticas ecológicas e alternativas ecotecnológicas como solução para problemáticas sociais e ambientais presentes na escola e na comunidade.

REALIZAÇÕES DO PROJETO ATÉ O MOMENTO

70 pessoas
_diretamente.

3 profissionais
_da escola



O projeto teve sua participação no 1º Encontro de Bioeconomia do Mel de Pernambuco e Organização do 1º Ciclo de Palestra de Mudanças Climáticas e Biodiversidade.

Foram beneficiadas 70 pessoas de forma direta e três profissionais da escola estiveram envolvidos.

CONHEÇA +

[@plantecomciencias](#)



BA



REGIÃO NORDESTE

Garotas 4.0

Conexão para mudar o mundo

_SALVADOR, BAHIA

LÍDERES

MARINILDA LIMA SOUZA E JORSELE DAMASCENO CERQUEIRA

PÚBLICO-ALVO

ALUNAS GRADUANDAS DO SENAI

SOBRE O PROJETO

O projeto proporciona atividades em oficinas do Garotas 4.0 estruturadas por nível de competência, integradas com as competências e itinerários formativos e as habilidades contempladas na BNCC (2017).

OBJETIVO

O projeto visa desenvolver materiais didáticos, protótipos educacionais a serem utilizados em oficinas e atividades criativas e gamificadas na perspectiva de aproximar, inspirar e orientar meninas do ensino médio e/ou fundamental para o ingresso em carreiras voltadas às ciências exatas, nos cursos da área de STEM.

O QUE O PROJETO ALCANÇOU ATÉ O MOMENTO

No total foram realizadas, desde junho de 2022, 36 horas diretas de capacitação, com atividades de programação, robótica, design e desafios de projetos que visam promover a criatividade, com práticas do universo digital, contemplando as dimensões técnicas, críticas, criativas, produzindo sentidos de aprender a aprender.

Além disso, foi possível a realização de uma reportagem visibilizando as ações do Garotas 4.0, transmitida no programa Conexão Bahia da TV Bahia: “Projeto no Bairro da Paz visa a inclusão feminina na área da tecnologia e ciência”.

48 pessoas_DIRETAMENTE,
sendo 47 meninas.**+ de 3.200****acessos**_ ÀS MÍDIAS SOCIAIS
do projeto

Foram beneficiadas 48 pessoas de forma direta, dentre essas 47 foram meninas e 111 pessoas indiretamente relacionadas aos estudantes, familiares, comunidades e profissionais da escola. Além disso, 3.269 pessoas buscaram informações sobre o projeto (acesso a site e/ou redes sociais).

CONHEÇA +

[@garotas4.0](#)



BA

REGIÃO NORDESTE

Irrigador Solar Automatizado de Baixo Custo

Utilizando o Microcontrolador Esp 32

_BAHIA

LÍDERES

DEISE BENN PEREIRA VIVAS E AIRAM DA SILVA PRADO

PÚBLICO-ALVO

GRUPO DE ESTUDANTES MULHERES

SOBRE O PROJETO

O projeto buscou estudar a umidade do solo das hortaliças (alface, couve, cebolinha e coentro) e fazer o monitoramento por meio do aplicativo IRRIGA, com o objetivo de usar de maneira sustentável a água e a energia para irrigação. Foi um projeto exclusivamente voltado para a discussão da construção do irrigador com um grupo de estudantes mulheres em encontros semanais no contraturno. A discussão de gênero ocorreu indiretamente com os exemplos das meninas com outras meninas e meninos nas escolas.

Inicialmente, as estudantes enfrentaram dificuldades para acessar a internet para realizar sua pesquisa bibliográfica. Como solução, a coordenação tomou a iniciativa de realizar a pesquisa por elas, imprimindo os artigos relevantes e repassando-os para que as meninas pudessem fazer os fichamentos. Simultaneamente, foi realizada a reforma no laboratório de informática da escola, o qual agora estava equipado com dois computadores voltados para programação. Isso possibilitou a realização de reuniões remotas, via internet, com professoras da Universidade Federal da Bahia. Importante ressaltar que as meninas, até então, não tinham experiência no uso de computadores, pois costumavam acessar a internet exclusivamente por meio de seus celulares.

OBJETIVO

O projeto visa usar sustentavelmente a água e a energia para irrigação.

REALIZAÇÕES DO PROJETO ATÉ O MOMENTO

Conseguiu-se obter a reforma do laboratório de informática na escola. Foram beneficiadas 16 pessoas de forma direta, dentre essas dez meninas e 14 pessoas indiretamente relacionadas aos estudantes, familiares, comunidades e profissionais da escola. Além disso, 73 pessoas acessaram documentos/materiais e 40 pessoas buscaram informações sobre o projeto (acesso a site e/ou redes sociais).

16 pessoas
_DIRETAMENTE,
sendo 10 meninas.



14 pessoas
_INDIRETAMENTE:
familiares, comunidades
& profissionais da escola.



PE

REGIÃO NORDESTE

Sou Mulher, Sou Negra, Serei de Exatas

2ª geração

_CHÃ DE ALEGRIA, PERNAMBUCO

LÍDERES

HÉRICA FERNANDA SOARES DE SANTANA E ISABELA TOMAZ DE SOUSA

PÚBLICO-ALVO

MENINAS ESTUDANTES DO 1º E 2º ANOS DO ENSINO MÉDIO.

SOBRE O PROJETO

A iniciativa buscou dar continuidade às atividades realizadas desde 2017. A escola já tinha participado da 2ª edição do ELAS nas Exatas com essa mesma proposta, que envolvia toda a escola na promoção das discussões de gênero e educação. Houve muita dificuldade com o desânimo dos alunos e a falta de perspectiva de futuro após dois anos da escola fechada devido à pandemia.

Esse ano, formou-se um grupo de 35 estudantes que demonstraram interesse ou muitas dificuldades. Essa estratégia se mostrou acertada, pois as meninas com mais dificuldades se sentiram

estimuladas a estudar pelo fato de estarem com as alunas que mais se destacam nas exatas na escola.

OBJETIVO

O projeto visa trabalhar as questões de gênero e raça por meio do empoderamento a partir do conhecimento do papel de cientistas negras brasileiras com rodas de conversa, palestras e participação em eventos de STEM.

REALIZAÇÕES DO PROJETO ATÉ O MOMENTO

35 meninas

_diretamente.



8 profissionais

_da escola.

Foram beneficiadas 35 meninas de forma direta e oito profissionais da escola estavam envolvidos no projeto.

CONHEÇA +

@eremcostaesilva



REGIÃO

CENTRO- OESTE

CONEXÃO CIENTÍFICA
BRASÍLIA, DF

O PROTAGONISMO JUVENIL
NAS AÇÕES SUSTENTÁVEIS DO
MEIO AMBIENTE
BRASÍLIA, DF

INVESTIGA MENINA
GOIÂNIA, GO



DF



REGIÃO CENTRO-OESTE

Conexão Científica

_BRÁSÍLIA, DISTRITO FEDERAL

LÍDERES

MICHELLE GUITTON COTTA E KARYNNE HELLEN PINTO DE OLIVEIRA

PÚBLICO-ALVO

ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

SOBRE O PROJETO

As atividades experimentais, debates e visitas técnicas de cunho científico com enfoque na diversidade e inclusão destacaram a representação de gênero na ciência, oferecendo informações e formação a estudantes, professores e público interessado. Houve participação de escolas de ensino fundamental do DF e colaboração de instituições de ensino superior, além de parcerias com o Sesc Ciência para promoção da educação científica.

OBJETIVO

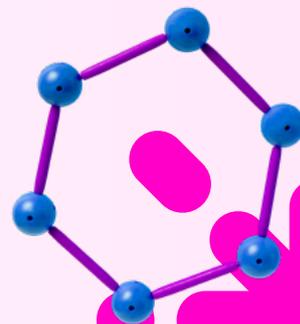
O projeto visa estimular a educação científica, a criatividade e a criticidade de estudantes da educação básica por meio de atividades lúdicas e práticas com enfoque interdisciplinar para inclusão das tecnologias digitais e inovação nos métodos de ensino e práticas educacionais para a popularização da ciência brasileira e iniciação científica.

REALIZAÇÕES DO PROJETO ATÉ O MOMENTO

760 pessoas_DIRETAMENTE,
sendo 400 meninas.**20 profissionais da escola**

_INDIRETAMENTE.

Foram beneficiadas 760 pessoas de forma direta, dentre elas, 400 foram meninas, e 20 profissionais da escola participaram indiretamente.



Freepik



DF

REGIÃO CENTRO-OESTE

O Protagonismo Juvenil nas Ações Sustentáveis do Meio Ambiente

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL

LÍDERES

EDILENE MARTINS FERREIRA E KARINA SILVA DA COSTA DAVID

PÚBLICO-ALVO

MENINAS DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

SOBRE O PROJETO

No âmbito do projeto, uma das atividades realizadas foi uma visita técnica ao SENAI. Durante a visita, as alunas tiveram a oportunidade de conhecer os laboratórios de diversas áreas, incluindo mecânica automotiva, eletrotécnica, refrigeração, design gráfico e modelagem. Além disso, como parte da disciplina de projetos, que faz parte do novo currículo do ensino médio, foi desenvolvido um biodigestor caseiro em colaboração com o 9º ano. Nessa disciplina, os professores de Matemática, Química e Física trabalharam em conjunto. Outra iniciativa notável foi a abordagem da reciclagem de papel com partículas de prata para torná-lo mais resistente, que foi implementada junto ao 2º ano do ensino médio.

As 20 alunas que compunham o grupo multiplicador foram incentivadas a conduzir uma pesquisa sobre a participação das mulheres nas áreas STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática) com foco no equilíbrio de gênero nessas áreas. Além disso, elas foram encarregadas de preparar uma apresentação que seria realizada no teatro da escola para todos os alunos. Toda a comunicação com essas alunas foi realizada por meio de um grupo no WhatsApp, onde elas tinham a oportunidade de contribuir e sugerir ações para a apresentação.

OBJETIVO

O projeto tem como objetivo incentivar a participação de alunas dos ensinos Fundamental e Médio em projetos de iniciação científica, promovendo a compreensão de conceitos científicos e a busca por soluções a partir do protagonismo feminino. Ele se concentra na criação de grupos multiplicadores, com ênfase na equidade de gênero, na desconstrução de estereótipos de gênero e na motivação de meninas a se envolverem e buscarem formação nas áreas STEAM (Ciência, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática). Além disso, o projeto visa ajudar as alunas a desenvolverem autoconfiança por meio de uma série de ações, incluindo o compartilhamento de histórias inspiradoras de mulheres bem-sucedidas nessas áreas.

REALIZAÇÕES DO PROJETO ATÉ O MOMENTO

O projeto possibilitou a participação dos envolvidos nos seguintes eventos: Olimpíada Brasileira de Astronomia (OBA); Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP); Olimpíada Nacional de Ciências (ONC); e Olimpíada Nacional de Eficiência Energética (ONEE).

Foram beneficiadas 60 pessoas de forma direta, das quais 45 eram meninas, e 105 pessoas indiretamente relacionadas aos estudantes, familiares, comunidades e profissionais da escola. Além disso, 1.985 pessoas acessaram documentos/materiais relacionados ao projeto e 1.870 pessoas buscaram informações sobre o projeto (acesso a site e/ou redes sociais).



GO

REGIÃO CENTRO-OESTE

Investiga Menina

_GOIÂNIA, GOIÁS

LÍDERES

ANNA CANAVARRO BENITE E REGINA NOBRE VARGAS

PÚBLICO-ALVO

DOCENTES E DISCENTES DO ENSINO MÉDIO DE UM COLÉGIO ESTADUAL DE GOIÁS

SOBRE O PROJETO

Desde 2009, o Coletivo Negro/a Ciata – Laboratório de Pesquisa em Educação, Química e Inclusão – LPEQI, da Universidade Federal de Goiás (UFG), tem desenvolvido atividades que favorecem a apresentação de uma ciência que dialogue com as múltiplas corporeidades, no enfrentamento dos silenciamentos sobre as relações étnico-raciais, de gênero e sexualidade no espaço escolar. O projeto trabalhou o protagonismo de cientistas negras integrado ao currículo escolar do Colégio Estadual Solon Amaral.

O planejamento foi desenvolvido em parceria com os professores do ensino médio da escola e é aplicado em consonância com o conteúdo programático. Uma das metodologias desenvolvidas é a Afro Matemática: a geometria das tranças nagôns, reverenciando um saber ancestral das mulheres negras de autocuidado, ao mesmo tempo

que exercitam a matemática. Essa iniciativa também é estendida às mulheres da comunidade por meio da ONG Grupo de Mulheres Negras Dandara do Cerrado, cuja coordenação faz parte da direção da escola.

OBJETIVO

O projeto visa a formação docente e abordagem de temáticas do cotidiano das jovens negras no espaço educacional.

O QUE O PROJETO ALCANÇOU ATÉ O MOMENTO

De acordo com a avaliação da coordenação do projeto, o primeiro impacto do projeto ocorreu pela estética, pois as cientistas negras chegavam na escola trançadas com *dreads* ou com seus *blacks*, enquanto as alunas todas de cabelos presos, amarrados, com rabos. Aos poucos foram se empoderando, soltando seus cabelos e hoje já assumem seus *blacks*, seus *dreads*. O cerne do trabalho está em aprender com mulheres negras, estar entre mulheres negras, escutar mulheres negras. Foram beneficiadas 20 pessoas de forma direta, (dentre elas 15 meninas) e 1505 pessoas indiretamente relacionadas aos estudantes, familiares, comunidades e profissionais da escola. Além disso, 50 pessoas acessaram documentos/materiais e 2.500 buscaram informações sobre o projeto (acesso a site e/ou redes sociais).

20 pessoas
_DIRETAMENTE,
sendo 15 meninas.



CONHEÇA +

[@investigamenina](#)youtube.com/InvestigaMeninaUFG



REGIÃO SUDESTE

MENINAS NA QUÍMICA
RIO DE JANEIRO, RJ

ELAS NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA
GUARATINGUETÁ, SP

MENINAS CIENTISTAS DA MARÉ
SANTOS, SP

MENINAS NO MAST
RIO DE JANEIRO, RJ

HACKATON MENINAS NORMALISTAS
NAS EXATAS
RIO DE JANEIRO, RJ

MULHERES NEGRAS FAZENDO
CIÊNCIA
RIO DE JANEIRO, RJ

REVITALIZAÇÃO SALA DE CIÊNCIAS
TIETÊ, SP

ORUMBYA MULHERES DO MUNDO
SÓCIO-CULTURAL TECNOLÓGICO
RIO DE JANEIRO, RJ

PROGRAMA DE PRÉ-INICIAÇÃO
CIENTÍFICA PARA MENINAS
CAMPINAS, SP

TRILHA TECH: MENINAS EM FOCO
CAMPINAS, SP



RJ



REGIÃO SUDESTE

Meninas na Química

_RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO

LÍDERES

VIVIANE GOMES TEIXEIRA E FERNANDA ARRUDA NOGUEIRA GOMES DA SILVA

PÚBLICO-ALVO

MENINAS DO ENSINO BÁSICO

SOBRE O PROJETO

As professoras do Laboratório Didático de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) realizam o projeto de incentivo às meninas pela carreira das exatas há dez anos. Nesta edição, tal iniciativa foi realizada em nove escolas localizadas na Baixada Fluminense e em Angra dos Reis.

Ao longo do projeto as estudantes foram encorajadas a refletir e discutir sobre estereótipos de gênero. Elas foram convidadas a observar, por exemplo, a discrepância entre o número de homens e mulheres cientistas que alunas e alunos conheciam, além da discussão sobre os motivos que geram tal discrepância. O estereótipo da mulher cientista como alguém muito diferente das meninas participantes era discutido por meio do jogo Estereocards, criado pelo projeto em anos anteriores, em que diversas cartas com fotografia de mulheres

de diferentes áreas de atuação deveriam ser combinadas, de forma livre, com cartas com minibiografias. No terceiro encontro realizado, o tema trabalhado foi a xenofobia com a mulher nordestina. As meninas fizeram o experimento de preparar um cuscuz para entender como este conhecimento popular das mulheres nordestinas se relaciona com a química, com base na observação que traduz o conhecimento popular com a ciência atendendo às suas questões mais imediatas, no caso a alimentação.

OBJETIVO

O projeto visa dialogar sobre os estereótipos de gênero; fontes de energia; tratamento de água; bafômetro e separação de misturas.

REALIZAÇÕES DO PROJETO ATÉ O MOMENTO

O professor responsável em cada escola, juntamente com as jovens graduandas, realizou oficinas quinzenais. Estes encontros receberam o reforço das professoras da UFRJ. Provocadas pelo treinamento do STEM Education Hub, as professoras estão realizando duas pesquisas: uma para saber quantas jovens mulheres ingressaram nos cursos de ciências da UFRJ e outra com as alunas das escolas parceiras sobre como avaliam a relação delas com a ciência, e o impacto da ciência nas suas vidas.

350 pessoas_DIRETAMENTE,
sendo 280 meninas.

CONHEÇA +

[@meninasnaquimicaufrj](https://www.instagram.com/meninasnaquimicaufrj)**7433 pessoas**_INDIRETAMENTE:
familiares, comunidades, além
de 15 profissionais da escola.



SP

REGIÃO SUDESTE

Elas na Iniciação Científica

_GUARATINGUETÁ, SÃO PAULO

LÍDERES

PALOMA MARIA SILVA ROCHA RIZOL E PAULA ADRIANA SOARES

PÚBLICO-ALVO

MENINAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA PÚBLICA

SOBRE O PROJETO

Na disciplina eletiva de iniciação científica, as meninas foram envolvidas em oficinas de robótica e STEM, com o tema “Sustentabilidade também se aprende (recorte gênero/raça)”. Foram oficinas específicas, com foco na cultura maker. Além disso, participaram das aulas específicas a coordenação e mais seis estudantes (cinco de graduação e uma da pós). O projeto da eletiva foi apresentado como boas práticas na Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (SEE-SP).

OBJETIVO

O projeto visa iniciar meninas no mundo da pesquisa, a partir do trabalho de iniciação científica com estudantes da escola pública de ensino médio integral.

REALIZAÇÕES DO PROJETO ATÉ O MOMENTO

22 meninas
_diretamente.



2113 pessoas
_INDIRETAMENTE,
relacionadas à comunidade

Foram beneficiadas 22 meninas, de forma direta, e 2.113 pessoas indiretamente relacionadas aos estudantes, familiares, comunidades e profissionais da escola. Além disso, 109 pessoas buscaram informações sobre o projeto (acesso a site e/ou redes sociais). A proposta foi bem elaborada, o espaço proporcionado para o conhecimento nas áreas de exatas, além de mostrar a realidade de como é o estudo na engenharia, incentivou e empoderou as mulheres da comunidade.

CONHEÇA +

[@leewieguaara](#)



SP

REGIÃO SUDESTE

Meninas Cientistas da Maré

_SANTOS, SÃO PAULO

LÍDERES

TATIANA MARTELLI MAZZO E BARBARA LAGE IGNACIO

PÚBLICO-ALVO

CRIANÇAS E JOVENS MENINAS (8 A 14 ANOS) RESIDENTES DO DIQUE DA VILA GILDA (SANTOS-SP)

SOBRE O PROJETO

Esse projeto de ciência-cidadã para a sustentabilidade foi realizado de forma bastante pontual. As meninas cientistas fizeram o monitoramento da saúde ambiental do bairro onde residem, em parceria com estudantes de nível técnico, graduação, pós-graduação e professores universitários da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Como a maioria destas meninas vivenciam poucas experiências fora do entorno de seus domicílios e do trajeto casa-escola, acabam por erroneamente naturalizar a baixa saúde socioambiental das regiões precariamente urbanizadas e dos ambientes naturais onde convivem. A identificação do

problema e o desenvolvimento de entendimento complexo sobre a situação permitem reflexões que conectam realidades locais, regionais e globais e promovem compromisso socioambiental e protagonismo para comunicar, exercer e demandar as mudanças que tanto se fazem necessárias.

OBJETIVO

O projeto visa aumentar a percepção e entendimento sobre os ambientes naturais e a vulnerabilidade ambiental da região.

REALIZAÇÕES DO PROJETO ATÉ O MOMENTO

25 pessoas
_DIRETAMENTE,
sendo 15 meninas.



844 pessoas
_INDIRETAMENTE:
familiares, comunidades
& profissionais da escola.

CONHEÇA +

[@maredeciencia](#)



REGIÃO SUDESTE

Meninas no MAST

_RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO

RJ

LÍDERES

PATRÍCIA FIGUEIRÓ SPINELLI E ALEJANDRA IRINA EISMANN

PÚBLICO-ALVO

MENINAS DO ENSINO FUNDAMENTAL I E II

SOBRE O PROJETO

Durante o projeto foram organizados clubes de ciências (oficinas) que funcionaram no contraturno na Escola Municipal Uruguai, com 12 meninas do 8º e 9º anos do ensino fundamental II, e na Escola Municipal Canadá, com 16 meninas do 4º e 5º anos do fundamental I. As oficinas semanais com as alunas do fundamental I envolveram medição das estrelas, observação do brilho do céu, identificação da carta celeste e sua relação com a poluição luminosa. Já com as alunas do 8º e 9º anos foram trabalhados os temas da luz intrínseca e seus efeitos econômicos; a poluição luminosa e as tartarugas marinhas, seu efeito nas plantas. Elas também fizeram uma cartografia dos parques no Brasil que possibilitam a observação do céu noturno.

Como parte das atividades do projeto, as alunas participaram do Festival das Estrelas, realizado de 23 a 25 de setembro em Santa Maria Madalena, com as seguintes oficinas: Navegando pela carta celeste; Céu na palma da mão; Poluição luminosa e os ecossistemas marinhos; e Lua de prata no céu.

As atividades de pré-iniciação científica do Clube de Ciências Suave na Nave foram submetidas à 11º OBSMA e à XVI FECTI. Enquanto na primeira, quatro trabalhos em estágio inicial foram enviados à competição científica por meio de produções audiovisuais, na segunda, outros quatro trabalhos em estágio avançado de desenvolvimento foram finalistas, sendo apresentados a uma banca de dez avaliadores do evento científico, bem como aos visitantes. Em ambos os eventos, as meninas foram agraciadas com prêmios.

OBJETIVO

O projeto visa implementar um clube de ciências de meninas sobre poluição luminosa em duas escolas municipais da cidade do Rio de Janeiro.

O QUE O PROJETO ALCANÇOU ATÉ O MOMENTO

Foram beneficiadas 28 pessoas de forma direta, (dentre essas 24 meninas) e 1.085 pessoas indiretamente relacionadas aos estudantes, familiares, comunidades e profissionais da escola. Além disso, 1.488 pessoas buscaram informações sobre o projeto (acesso a site e/ou redes sociais).

CONHEÇA +

[@museudeastronomia](https://www.instagram.com/museudeastronomia)



RJ

REGIÃO SUDESTE

Hackaton Meninas Normalistas nas Exatas

_RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO

LÍDERES

MÔNICA SANTOS DAMOUCHE E SIMONE PINHEIRO PINTO

PÚBLICO-ALVO

NORMALISTAS: MENINAS JOVENS ESTUDANTES DO CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

SOBRE O PROJETO

Evento relacionado ao projeto Meninas nas Exatas que buscou promover um hackaton para meninas. A ação é um desdobramento do projeto iniciado em 2014 com a exposição Pioneiras das Ciências no Brasil. Desde 2018, em parceria com o curso de Nanotecnologia do campus da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em Duque de Caxias, têm sido promovidas oficinas e debates na temática ciência e gênero, envolvendo alunas do ensino médio de cinco escolas públicas.

Dezoito escolas que têm cursos de normalistas nos municípios da Baixada Fluminense, tais como Duque de Caxias, Nilópolis e Nova

Iguaçu, foram convidadas para participar do hackaton. Foram selecionados 10 times de 4 a 6 meninas e uma professora para participar das atividades. No evento, as normalistas tiveram a oportunidade de conhecer o trabalho de cientistas mulheres em uma roda de conversa e participar de oficinas de robótica e microbit.

Além de exposições sobre a temática gênero versus ciência, que circulam de forma itinerante nas escolas, a equipe do Museu Ciência e Vida também editou o livro *Agora é que são elas*, que destaca a contribuição de mulheres em diversas áreas das ciências.

OBJETIVO

O projeto visa criar oportunidades de unir ciência e robótica, possibilitando uma variedade de descobertas em torno dos conteúdos curriculares das disciplinas do ensino formal em um ambiente diferenciado da sala de aula.

REALIZAÇÕES DO PROJETO ATÉ O MOMENTO

33 pessoas

_BENEFICIADAS
DIRETAMENTE,
sendo 27 meninas.



94 pessoas

_INDIRETAMENTE:
familiares, comunidades
& profissionais da escola.

Além disso, 30 pessoas acessaram os documentos/materiais do projeto.

CONHEÇA +

[@meninas.nano](#)



RJ

REGIÃO SUDESTE

Mulheres Negras Fazendo Ciência

_RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO

LÍDERES

LUCIANA FERRARI ESPÍNDOLA CABRAL E MARIANA DA SILVA LIMA

PÚBLICO-ALVO

JOVENS NEGRAS ESTUDANTES DE ESCOLA TÉCNICA

SOBRE O PROJETO

Foram formadas duas frentes de trabalho: a primeira consistiu em um grupo de estudos com autoras negras para as discussões de gênero, raça e classe; e a segunda foi organizada a partir de ações de divulgação científica por meio de oficinas de audiovisual e robótica. Foram realizadas oficinas de leitura, sessões de cine debate, oficinas de robótica e oficinas de produção audiovisual.

O projeto contou também com oficinas de elaboração de artigos e textos para serem apresentados em eventos das áreas científicas.

OBJETIVO

O projeto visa incentivar jovens negras, estudantes do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (Cefet/RJ) a optarem por carreiras científicas tecnológicas.

REALIZAÇÕES DO PROJETO ATÉ O MOMENTO

38 meninas

_diretamente.

560 pessoas_INDIRETAMENTE:
familiares, comunidades
& profissionais da escola.**5000 pessoas**_buscaram informações
sobre o projeto
(site e/ou redes sociais).

Foram beneficiadas 38 meninas de forma direta e 560 pessoas indiretamente relacionadas aos estudantes, familiares, comunidades e profissionais da escola. Em adição a esses dados, 5.000 pessoas buscaram informações sobre o projeto (acesso a site e/ou redes sociais).

CONHEÇA +

[@mulheresnegrasfazendociencia](#)



SP

REGIÃO SUDESTE

Revitalização Sala de Ciências

Tietê, São Paulo

LÍDERES

DANICE MAZZER LUVIZOTTO E FLÁVIA MAÍNE COSTA

PÚBLICO-ALVO

ALUNOS NO ENSINO FUNDAMENTAL II

SOBRE O PROJETO

Com a aprovação do projeto no edital Garotas STEM, a Secretaria de Educação resolveu, em vez de revitalizar o laboratório antigo da escola, construir um novo. A obra começou em setembro de 2022 e a inauguração ocorreu em 18 de novembro.

Nesse dia, todos os estudantes do 6º ao 9º ano tiveram a oportunidade de participar de uma série de atividades especiais. Isso incluiu a cerimônia de premiação dos alunos que participaram da Olimpíada Brasileira de Astronomia e a premiação dos estudantes finalistas que contribuíram com a arte representativa para a Sala de Ciências, ambas realizadas no teatro da escola. Além disso, houve uma sessão de cinema relacionada ao tema das ciências e um revezamento

entre as salas de aula para que os alunos pudessem conhecer a sala de ciências revitalizada. Vale mencionar que os recursos do projeto foram direcionados para a aquisição de materiais destinados a equipar o laboratório.

OBJETIVO

O projeto visa tornar o desenvolvimento de atividades práticas uma realidade para alunos e melhorar o processo de ensino-aprendizagem para alunos de escola pública, no sentido de aprofundar a linguagem científica, inspirar interesse pela ciência e levar esses adolescentes a entenderem como a ciência está presente em suas vidas, por meio da implementação de um laboratório de ciências na escola.

REALIZAÇÕES DO PROJETO ATÉ O MOMENTO

328 pessoas

**_ BENEFICIADAS
DIRETAMENTE,
sendo 178 meninas.**

1040 pessoas

**_ BUSCARAM INFORMAÇÕES
sobre o projeto
(site e/ou redes sociais).**

2000 pessoas

**_ INDIRETTAMENTE:
familiares, comunidades
& profissionais da escola.**





RJ



REGIÃO SUDESTE

OruMbya

Mulheres do mundo
sócio-cultural tecnológico

_RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO

LÍDERES

GRACY MARY MOREIRA E ARIANNA CORTESI

PÚBLICO-ALVO

MENINAS, EM ESPECIAL NEGRAS, ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

SOBRE O PROJETO

Orum significa “céu” em Orubá e *bya* é da etnia indígena. O projeto é uma parceria com a Casa da Tia Ciata, a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e o Observatório do Valongo. Foram ministradas quatro aulas dinâmicas virtuais em dois módulos de ensino: um sobre um tema científico e o outro biográfico das vidas das cientistas/mulheres icônicas no contexto do tema desenvolvido. As aulas foram preparadas pelo coletivo, que inclui professoras e especialistas das áreas de Astronomia, Meio Ambiente, Astronomia nas Culturas, Sociologia e Crenças Humanas, sempre com foco nas contribuições de mulheres negras. As aulas virtuais também incluíram a criação

do Calendário Cósmico OruMbya e discussões/perguntas. Alunas de graduação e pós-graduação do Observatório do Valongo participaram do desenvolvimento contínuo, criativo e cooperativo do projeto e da sua execução.

OBJETIVO

O projeto visa apoiar e incentivar meninas, especialmente as negras, na formação científica, realizando um curso ao longo de cinco meses.

O QUE O PROJETO ALCANÇOU ATÉ O MOMENTO

60 pessoas

_BENEFICIADAS
DIRETAMENTE,
sendo 19 meninas.



28 pessoas

_INDIRETAMENTE:
familiares, comunidades
& profissionais da escola.

Além disso, 60 pessoas acessaram documentos/materiais e 100 buscaram informações sobre o projeto (acesso a site e/ou redes sociais).



CONHEÇA +

<http://casadatiaciata/>



SP

REGIÃO SUDESTE

Programa de Pré-Iniciação Científica para Meninas

_CAMPINAS, SÃO PAULO

LÍDERES

EVELIYN TIEMI TAKAMORI E ANDRÉ LUIS MALAVAZZI

PÚBLICO-ALVO

ALUNAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

SOBRE O PROJETO

O início do projeto se deu com o convite às alunas para participarem da equipe de elaboração das ações na escola para que, juntamente com as professoras de Tecnologia, pudessem fortalecer a importância da equidade em profissões STEM, por meio do ensino e aprendizagem em conceitos iniciais em programação, ações maker e rodas de conversa.

OBJETIVO

O projeto visa dar voz às meninas nas atividades STEM.

REALIZAÇÕES DO PROJETO ATÉ O MOMENTO

34 pessoas_DIRETAMENTE,
sendo 30 meninas.**220 pessoas**_INDIRETAMENTE:
familiares, comunidades
& profissionais da escola.

Além disso, 100 pessoas buscaram informações sobre o projeto (acesso a site e/ou redes sociais).

A equipe do projeto desenvolveu, planejou e aplicou as duas oficinas para cerca de 16 escolas, com 160 alunas e alunos que foram impactados pelas atividades em programação, ações maker e rodas de conversa. Tiveram ainda a oportunidade de entrevistar profissionais que desenvolvem ações na ciência e ainda, para a terceira oficina, contaram com o apoio dos professores Romis Attaux e Rafael Ferrari da Faculdade de Engenharia Elétrica e Computação da Universidade Estadual de Campinas - Unicamp.

CONHEÇA +

[@steameninas](#)



SP



REGIÃO SUDESTE

Trilha Tech:

meninas em foco

CAMPINAS, SÃO PAULO

LÍDERES

CARMEN SFORZA E RITA JUNQUEIRA DE CAMARGO

PÚBLICO-ALVO

DOCENTES DA REDE PÚBLICA E DISCENTES DO 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE ESCOLA MUNICIPAL

SOBRE O PROJETO

O Instituto Catalisador, em parceria com o Projeto Escola 4.0 da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), promoveu oficinas sobre circuito elétrico e programação para alunos do 8º e 9º anos da Escola Municipal Alice Meirelles, além de capacitar os professores orientadores de educação digital da Diretoria Regional de Educação (DRE) de Pirituba. A formação com os professores é bimestral e segue o currículo da DRE acrescido das experiências que estão tendo em sala de aula com os alunos.

O projeto teve como ponto de partida oficinas práticas com tecnologia e criatividade junto a nove turmas de estudantes do 8º e 9º anos da EMEF Alice Meirelles Reis, priorizando a sensibilização dos participantes quanto ao lugar e ao potencial das meninas em

projetos ligados a STEM. A disseminação e ampliação do alcance das aprendizagens, conquistas e desafios vivenciados junto aos estudantes e professores da EMEF Alice ocorreram por meio de um ciclo formativo de encontros com professores orientadores de educação digital (Poed) da DRE Pirituba e da publicação de um guia de atividades on-line e gratuito. O projeto foi encerrado com uma roda de conversa para a qual foram convidadas quatro palestrantes e uma mediadora, todas com experiência na área de Ciências e Tecnologia, mostrando que esse é um caminho possível para meninas que hoje cursam o ensino fundamental II.

OBJETIVO

O projeto visa promover o debate sobre as diferenças de gênero no acesso às ciências.

REALIZAÇÕES DO PROJETO ATÉ O MOMENTO

360 pessoas
_ DIRETAMENTE,
sendo 130 meninas.



& 54.820
_ INDIRETAMENTE:
familiares, comunidades
& profissionais da escola.

Em adição, 90 pessoas acessaram os documentos/materiais do projeto, bem como, 1984 pessoas buscaram informações sobre o projeto (acesso a site e/ou redes sociais).

CONHEÇA + [@institutocatalisador](https://www.instagram.com/institutocatalisador)



REGIÃO SUL

MENINAS HIGH-TECH FELIZ, RS

**INCLUI GURIAS: EMPODERANDO
MENINAS PARA TRABALHAR COM O
DESENVOLVIMENTO DO PENSAMEN-
TO COMPUTACIONAL
SANTA RITA E ANITA GARIBALDI, RS**

**GURIAS NAS EXATAS: DAS
ESTAÇÕES METEOROLÓGICAS À
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
PORTO ALEGRE, RS**

**MARKESPACE/WASH INICIAÇÃO
CIENTÍFICA
LONDRINA, PR**

**ROCKET GIRL MENINAS NAS
CIÊNCIAS
PALOTINA, PR**



RS



REGIÃO SUL

Meninas High-Tech

_ FELIZ, RIO GRANDE DO SUL

LÍDERES

VANESSA PETRÓ E VINICIUS HARTMANN FERREIRA

PÚBLICO-ALVO

MENINAS EM IDADE ESCOLAR DAS ESCOLAS MUNICIPAIS: EMEF JACOB KLEIN DO MUNICÍPIO DE VALE REAL/SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE FELIZ

SOBRE O PROJETO

A iniciativa começou em 2020 como um projeto de extensão em parceria com o Núcleo de Educação e Pesquisa em Sexualidade e Gênero do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – campus Feliz – RS, com o objetivo de desenvolver e estimular o interesse das meninas pela tecnologia. Trata-se de um projeto de extensão, pesquisa e curricular, práticas consideradas pela coordenação como indissociáveis. Em 2022, contou com quatro bolsistas e duas voluntárias que participaram do Programa Meninas Digitais da Sociedade Brasileira de Computação e da Society of Women Engineers (SWE).

Foram realizadas oficinas com turmas de 1º e 2º anos do ensino médio integrado do campus, dos cursos de Informática, Química e Meio Ambiente. A realização de ações no próprio campus foi considerada

fundamental, pois elas provocam reflexões e mudanças de postura diante das formas de discriminação de gênero. Durante as oficinas ocorreram atividades sobre estereótipos de gênero, contribuições de mulheres na área de tecnologia, uso de microscópio para análises, conhecimentos básicos sobre algoritmos por meio da utilização de robôs, culminando no desenvolvimento de animações na plataforma Scratch. As escolas EMEF Jacob Klein e mais duas do município de Feliz receberam o material da “Biblioteca da Diversidade”, organizado pelo projeto, com livros infanto-juvenis e jogos destacando o protagonismo feminino na ciência e na tecnologia.

O maior desafio foi estabelecer parcerias com as escolas dos municípios. Mesmo com a redução do número de escolas previstas no início do projeto, foram desenvolvidas atividades de divulgação de carreiras na área de tecnologia, com a participação de egressas da própria instituição que seguiram nessa área e, para isso, foi organizado o “ciclo de conversas Ada Lovelace Day”.

OBJETIVO

O projeto visa desenvolver e estimular o interesse das meninas pela tecnologia estabelecendo parcerias com as escolas dos municípios.

O QUE O PROJETO ALCANÇOU ATÉ O MOMENTO

Foram beneficiadas 388 pessoas de forma direta e 340 pessoas indiretamente relacionadas aos estudantes e comunidades. Realizou-se a percepção de que há muito mais a se descobrir sobre a abrangência de problemas criados cotidianamente e que podem facilmente ser evitados.

CONHEÇA + [@meninas.high_tech](#)



RS



REGIÃO SUL

Inclue Gurias:

empoderando meninas para trabalhar com o desenvolvimento do pensamento computacional

_GUÁIBA, RIO GRANDE DO SUL

LÍDERES

FABRÍCIA DAMANDO SANTOS E DÉBORA MOTTA

PÚBLICO-ALVO

MENINOS E MENINAS, EM ESPECIAL AS MENINAS, DA EDUCAÇÃO BÁSICA DA REDE PÚBLICA

SOBRE O PROJETO

O projeto ocorreu em duas escolas públicas, Santa Rita e Anita Garibaldi (do município de Guaíba-RS). Foram realizadas oficinas para ajudar a fomentar o pensamento computacional e apoiar o desenvolvimento de raciocínio lógico. Além disso, trabalhou-se com atividades desplugadas de atividades que apresentavam mulheres cientistas, matemáticas, físicas, químicas, dentre outras, a fim de fortalecer esse reconhecimento, bem como assegurar que meninas pudessem se espelhar nessas cientistas.

OBJETIVO

O projeto visa motivar as alunas a usarem sua criatividade e capacidade intelectual para desenvolver programas, robôs, jogos,

sistemas embarcados, associados à inovação tecnológica, bem como conhecer mulheres cientistas da área.

REALIZAÇÕES DO PROJETO ATÉ O MOMENTO

60 meninas
_diretamente.



200 pessoas
_INDIRETAMENTE,
relacionadas à comunidade

As alunas participantes do projeto conheceram a estrutura da Universidade Estadual do Rio grande do Sul (UERGS) e do curso de Engenharia de Computação, assim como as professoras e alunas do curso, por meio de oficinas locais e palestras.

CONHEÇA +

[@include.gurias](https://www.instagram.com/include.gurias)





RS



REGIÃO SUL

Gurias nas Exatas:

das estações meteorológicas
à iniciação científica

PORTO ALEGRE, RIO GRANDE DO SUL

LÍDERES

DANIELA BORGES PAVANI E KAREN ESPÍNDOLA

PÚBLICO-ALVO

MENINAS DO ENSINO MÉDIO E DAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

SOBRE O PROJETO

O projeto abrangeu diversas etapas, incluindo reuniões preparatórias e de organização com as equipes diretivas e professores supervisores, em colaboração com a equipe da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Houve também atividades de divulgação científica para toda a comunidade escolar e a realização de oficinas focadas no tema das ciências e gênero, que foram conduzidas nas quatro escolas parceiras. Além disso, o projeto incorporou uma atividade de formação com duração de quatro meses, sediada no Instituto de Física da UFRGS, intitulada “Conhecendo e Construindo a Estação Meteorológica”. Essa formação foi destinada às equipes escolares, com mais de 50% de participação de meninas, meninos e professores. Outros elementos incluíram visitas de representantes das escolas a espaços da Universidade, escolhidos individualmente por cada escola, e incentivo à participação dos estudantes em feiras e mostras científicas.

O trabalho com a temática de gênero se deu de forma indireta, a partir das discussões realizadas nas atividades do planetário móvel (o grande público das escolas) e das oficinas elaboradas pelas estudantes de graduação e pós-graduação sobre gênero, sexualidade e estereótipos nas ciências. Durante a execução do projeto buscou-se preparar as equipes escolares, em especial as meninas participantes, para a liderança na organização e execução das atividades do projeto planejadas para 2023.

OBJETIVO

O projeto visa atrair meninas do Ensino Médio e das séries finais do Ensino Fundamental para carreiras das áreas STEM a partir da parceria universidade-escolas por meio de ações de ensino, pesquisa e extensão promovidas pelo Programa de Extensão Meninas na Ciência.

O QUE O PROJETO ALCANÇOU ATÉ O MOMENTO

60 meninas
BENEFICIADAS
DIRETAMENTE.

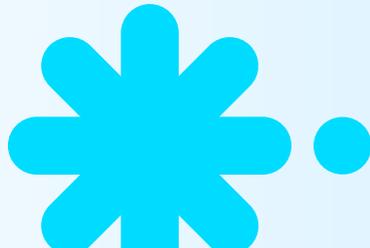
3280 pessoas
INDIRETAMENTE:
familiares, comunidades
& profissionais da escola.

Além de um
PÚBLICO ESPONTÂNEO de
5100 pessoas



CONHEÇA +

@meninasnaciencia





PR



REGIÃO SUL

Makerspace/Wash

iniciação científica

_LONDRINA, PARANÁ

LÍDERES

SANDRA REGINA ALVES DA ROCHA E TATHIANE VERNI LOPES DE ARAUJO

PÚBLICO-ALVO

ALUNOS DO MAKERSPACE, EM ESPECIAL MENINAS

SOBRE O PROJETO

A escola tem uma série de projetos voltados para a cultura maker. Trata-se de uma escola modelo de Londrina, com muita visibilidade política que recebe várias emendas parlamentares.

No projeto Dinossauros, as crianças desempenharam um papel central na pesquisa e na criação de diversas maquetes, abrangendo desde fósseis até vulcões e pinturas em tela. Outra iniciativa notável foi a abordagem do desafio de iluminar o letreiro da fachada da escola de forma eficiente em termos de energia, o que levou à extensa pesquisa e à formulação de hipóteses bem fundamentadas no estudo de fontes de energia limpa. Esse esforço resultou na concepção e construção de uma placa de energia solar fabricada com materiais reciclados e de baixo custo.

Considerando a grande população de pombos na cidade e na escola, bem como os problemas e riscos à saúde associados a essa situação, os alunos decidiram realizar pesquisas e desenvolver diferentes instrumentos para abordar esse problema e encontrar soluções eficazes.

Por meio do projeto “Gerar – Ação para o Meio Ambiente”, que resultou na implementação de composteiras tanto nas instalações escolares como em ambientes domésticos, além da produção de adubo orgânico para a horta escolar, os alunos expandiram os conhecimentos adquiridos para além dos muros da escola. Eles promoveram uma conscientização sobre a importância da sustentabilidade, da preservação dos recursos naturais e da economia de energia.

OBJETIVO

O projeto visa trazer hipóteses e sugestões de possíveis ações para problemas atuais, como o cuidado com os animais em risco de extinção e preservação do meio ambiente.

O QUE O PROJETO ALCANÇOU ATÉ O MOMENTO

Com o Projeto Gerar – Ação para o Meio Ambiente, a escola conquistou o primeiro lugar no Londrina Mais. Orientados pelas professoras, os alunos estiveram à frente das pesquisas e explanação da pesquisa, do processo e dos resultados obtidos. Foram beneficiadas 178 pessoas de forma direta (dentre essas 58 foram meninas) e 1236 pessoas indiretamente relacionadas aos estudantes, familiares, comunidades e profissionais da escola. Também 639 pessoas buscaram informações sobre o projeto (acesso a site e/ou redes sociais).

CONHEÇA +

[@escolaroertopnico](#)



PR



REGIÃO SUL

Rocket Girl

meninas nas ciências

PALOTINA, PARANÁ

LÍDERES

MARA FERNANDA PARISOTO E JOSELENE IEDA DOS SANTOS LOPES DE CARVALHO

PÚBLICO-ALVO

PÚBLICO INTERNO E EXTERNO DA UNIVERSIDADE QUE PARTICIPOU DAS SESSÕES DO PLANETÁRIO ITINERANTE

SOBRE O PROJETO

Esse projeto foi conduzido em colaboração por professores e alunas do Instituto Federal do Paraná (IFPR) e da UFPR. Durante o desenvolvimento, surgiram algumas situações imprevistas que levaram à modificação da proposta originalmente apresentada. Em vez de orientar os estudantes para competições de foguetes, o projeto optou por direcionar os recursos disponíveis no edital para a aquisição de um domo que seria usado na construção de um planetário móvel para as cidades da região. Essa decisão foi motivada pela percepção de que o planetário oferece uma experiência lúdica, tátil e dinâmica que beneficia tanto o público jovem, composto por estudantes, quanto os professores da região.

OBJETIVO

O projeto visa desenvolver no público, em especial nas meninas e professoras, uma autoconfiança acerca da capacidade científica que as mulheres apresentam, convalidando a participação feminina na astronomia e astronáutica por meio de episódios históricos.

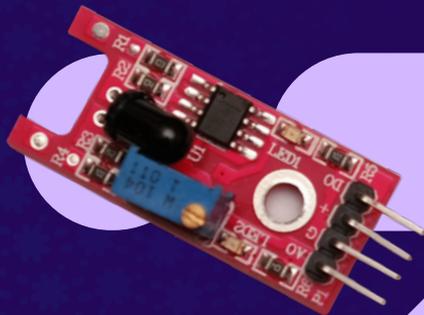
REALIZAÇÕES DO PROJETO ATÉ O MOMENTO

13 pessoas_DIRETAMENTE,
sendo 1 meninas.**4.064 pessoas**_INDIRETAMENTE:
familiares, comunidades
& profissionais da escola.

Em adição a esses dados, 646 foi o número de pessoas que buscaram informações sobre o projeto (acesso a site e/ou redes sociais).

CONHEÇA +

[@rocketgirlsmns_](#)



PARA SABER MAIS, ACESSE
[britishcouncil.org.br/
mulheres-na-ciencia/garotas-stem](https://britishcouncil.org.br/mulheres-na-ciencia/garotas-stem)

